

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas
Atendendo às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.S.as. as demonstrações financeiras relativas aos semestres findos em 30 de Junho de 2009 e de 2008. O resultado do primeiro semestre de 2009 foi de R\$ 799 mil, substancialmente inferior ao apresentado no primeiro semestre de 2008 (R\$ 2.840 mil), que foi bastante influenciado pelos efeitos no crescimento do crédito tributário futuro, motivado pelo aumento das alíquotas da contribuição social de 9% para 15% conforme Lei nº 11.727 de 23/06/2008. O Banco financiou R\$ 49.185 mil no semestre, gerando uma carteira de R\$ 180.613 mil. O aumento na carteira de financiamentos foi de 8,26% sobre o mesmo período do ano anterior (R\$ 166.837 mil). Embora a carteira de CDC-veículos continue sendo o ativo de crédito mais representativo, já poderá ser observado o crescimento das operações com títulos descontados que encerraram o período com R\$ 223 mil

apresentando um crescimento de 182% em relação a Junho de 2008 (R\$ 79 mil). A Carteira de depósitos a prazo encerrou o semestre com R\$ 149.021 mil e mais R\$ 3.230 mil de depósito interbancários, totalizando R\$ 152.251 mil, crescimento de 9,12% sobre 2008. Em relação a inadimplência, ocorreu um aumento nos índices de atraso no comparativo com igual período do ano anterior. Em 30 de junho de 2009 a provisão para devedores duvidosos de acordo com a Resolução 2.682 do Conselho Monetário Nacional apresentava um índice de 6,41% sobre a carteira líquida de financiamentos (6,06%) em 2008. Os efeitos da crise financeira flagrada a partir de setembro de 2008, contribuíram para o aumento da inadimplência no mercado em geral e principalmente no segmento de veículos pessoas físicas. Em relação as políticas de crédito, o Banco tem procurado ser mais criterioso nas definições de suas políticas e utilizado mais

intensivamente as ferramentas de credit score, que ao longo deste último ano tem se mostrado eficientes. Assim esperamos para o segundo semestre uma retomada concreta dos índices de crescimento da economia, o que nos faz acreditar em um semestre melhor e mais eficiente que o primeiro, tanto em relação a volumes de produção quanto em redução dos níveis de inadimplência. Em atendimento a Resolução 3380/06 do CMN o Banco estabeleceu uma estrutura de gerenciamento dos riscos operacionais responsável pela identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação dos riscos da Instituição. Essa estrutura, através de metodologia apropriada, realiza avaliações periódicas nos processos identificando os riscos inerentes, tratando-os de maneira adequada à sua mitigação. O Banco, com o objetivo de apurar a parcela de capital para cobertura do risco operacional, adotou a metodologia de Abordagem do Indicador Básico, conforme determinam as normas

do Banco Central do Brasil. O relatório descritivo da estrutura do gerenciamento de risco operacional encontra-se disponível na sede do Banco e no site: www.bancorenner.com.br. A partir de julho de 2008 o índice de Basileia I, foi calculado seguindo as determinações do Novo Acordo de Capital-Basileia II. O Banco atendeu a todas as normas estabelecidas pelo Banco Central do Brasil. Com relação ao que determina o art. 8º da circular nº 3.068 do Banco Central do Brasil, declaramos que o Banco tem intenção e capacidade financeira para manter até o vencimento os títulos classificados na categoria de "títulos mantidos até o vencimento". Agrdecemos aos clientes pela preferência, aos funcionários pelo empenho na busca do melhor resultado para o Banco e aos acionistas pelo incentivo e pela confiança em nós depositada durante mais este semestre. Porto Alegre 24 de Julho de 2009 A Diretoria

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2009 E DE 2008 (Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	Nota	2009		2008		Nota	2009		2008	
		2009	2008	2009	2008		2009	2008		
CIRCULANTE										
Disponibilidades			95		156					
Aplicações interfinanceiras de liquidez		4	37.220		35.825					
Aplicações no mercado aberto			37.205		25.175					
Depósitos interfinanceiros		4	15		10.650					
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos			1.015		1.001					
Carteira própria		5	1.015		1.001					
Relações interfinanceiras			545		945					
Operações de crédito		6	93.842		90.284					
Operações de crédito - setor privado			102.321		98.106					
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		7	(8.479)		(7.822)					
Outros créditos - diversos		8	2.843		4.467					
Outros valores e bens			79		83					
Total do circulante			135.639		132.761					
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO										
Operações de crédito		6	75.197		66.435					
Operações de crédito - setor privado			78.292		68.731					
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		7	(3.095)		(2.296)					
Outros créditos - diversos		8	15.992		12.761					
Total do realizável a longo prazo			91.189		79.196					
PERMANENTE										
Investimentos			512		625					
Investimento em controlada		9	162		235					
Outros investimentos			350		390					
Imobilizado de uso			399		425					
Outras imobilizações de uso			1.105		1.081					
Depreciação acumulada			(706)		(656)					
Intangível - líquido			30		46					
Total do permanente			941		1.096					
TOTAL DO ATIVO			227.769		213.053					

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2009 E DE 2008 (Valores expressos em milhares de reais, exceto lucro líquido por ação)

	Nota	2009		2008	
		2009	2008	2009	2008
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA					
Operações de crédito		23.089	24.332		
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		2.611	1.871		
Total		25.700	26.203		
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA					
Operações de captação no mercado		(9.195)	(7.722)		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		7	(7.732)		(6.046)
Total		(16.927)	(13.768)		
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		8.773	12.435		
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Receitas de tarifas bancárias		2.311	2.365		
Despesas de pessoal		(4.627)	(5.104)		
Outras despesas administrativas		14	(3.881)		(5.994)
Despesas tributárias		(926)	(1.015)		
Resultado de participação em controlada		9	(55)		4
Outras receitas operacionais			4		-
Outras despesas operacionais			(12)		(36)
Total		(7.186)	(9.780)		
RESULTADO OPERACIONAL		1.587	2.655		
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		84	29		
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E DAS PARTICIPAÇÕES NO LUCRO		1.671	2.684		
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		15	(802)		403
Corrente			(1.802)		(1.684)
Diferido		8	1.000		2.087
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO			(70)		(247)
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE			799		2.840
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$			0,54		1,90

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2009 E DE 2008 (Valores expressos em milhares de reais)

	Nota	2009		2008	
		2009	2008	2009	2008
Fluxo de Caixa das atividades operacionais					
Lucro líquido ajustado			7.986		7.866
Lucro líquido do semestre			799		2.840
Ajustes ao lucro líquido			7.187		5.026
Depreciação e amortizações			83		83
Equivalência patrimonial		9	55		(4)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		7	7.732		6.046
Provisão para contingências		12	316		986
Baixa de imobilizado de uso			1		2
Imposto de renda e contribuição social - diferidos		8	(1.000)		(2.087)
Varição de Ativos e Obrigações			(3.192)		(7.437)
Aumento ou Redução em aplicações interfinanceiras			-		(519)
Aumento em relações interfinanceiras			(54)		(945)
Aumento em operações de crédito			(12.780)		(16.709)
Aumento em outros créditos			(1.187)		(1.512)
Aumento em outros valores e bens			(2)		(4)
Redução em depósitos			9.455		11.142
Redução em relações interfinanceiras			54		58
Redução em outras obrigações			1.812		1.052
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais			4.794		429
Fluxo de Caixa das atividades de investimento					
Alienação de investimentos			39		-
Aquisição de investimentos			-		(10)
Aquisição de imobilizado de uso			(53)		(58)
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos			(14)		(68)
Fluxo de Caixa das atividades de financiamento					
Juros sobre o capital próprio pagos			(1.700)		(1.400)
Caixa Líquido usado das atividades de financiamento			(1.700)		(1.400)
Aumento (Redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa			3.080		(1.039)
Disponibilidades			217		219
Aplicações interfinanceiras de liquidez			34.026		23.110
Títulos e valores mobiliários			1.007		4.042
Caixa e equivalentes a caixa no início do período			35.250		27.371
Disponibilidades			95		156
Aplicações interfinanceiras de liquidez			37.220		25.175
Títulos e valores mobiliários			1.015		1.001
Caixa e equivalentes a caixa no fim do período			38.330		26.332

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2009 E DE 2008 (Valores expressos em milhares de reais, exceto juros sobre capital próprio por ação)

	Nota	Capital social	Reservas de capital	Reservas de lucros		Lucros acumulados	Total
				Legal	Capital de giro		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008		53.000	415	1.067	8.637	-	63.119
Aumento do Capital Social	13	2.000	(40)	-	(1.960)	-	-
Lucro líquido do semestre		-	-	-	-	799	799
Destinações:							
Reserva legal		-	-	40	-	(40)	-
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2009		55.000	375	1.107	6.677	759	63.918
Mutações do semestre		2.000	(40)	40	(1.960)	759	799
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007		53.000	332	836	4.851	1.098	60.117
Atualização de títulos patrimoniais		-	83	-	-	-	83
Lucro líquido do semestre		-	-	-	-	2.840	2.840
Destinações:							
Reserva legal		-	-	142	-	(142)	-
Reserva de capital de giro	13	-	-	-	1.098	(1.098)	-
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2008		53.000	415	978	5.949	2.698	63.040
Mutações do semestre		-	83	142	1.098	1.600	2.923

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2009 E DE 2008 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)

1. CONTEXTO OPERACIONAL
O Banco A.J. Renner S.A. atua sob a forma de banco múltiplo, conforme Resolução nº. 1.524 do Conselho Monetário Nacional, estando autorizado a operar nas carteiras Comercial e de Crédito, Financiamento e Investimento.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às Instituições Financeiras, emanadas das normas consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF e da Lei das Sociedades por Ações do Brasil.
A Administração analisou as alterações introduzidas pelas Leis nº. 11.638/07 e nº. 11.941/09, normatizadas pelo Banco Central do Brasil, e identificou as seguintes mudanças que foram realizadas de forma retroativa para permitir a comparabilidade das Demonstrações Financeiras da Instituição:
a) apresentação da Demonstração do Fluxo de Caixa em substituição à Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos.
• reclassificação do saldo existente em ativo permanente diferido para ativo permanente intangível.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
3.1. As receitas e despesas são escrituradas pelo regime de competência.
3.2. As aplicações interfinanceiras de liquidez estão registradas pelos valores de realização, e os rendimentos são registrados em função do prazo decorrido até a data dos balanços patrimoniais.
3.3. Os títulos e valores mobiliários, classificados na categoria mantidos até o vencimento, estão registrados pelos valores de custo acrescido dos rendimentos pro rata tempore, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Circular nº. 3.068, de 8 de novembro de 2001, do Banco Central do Brasil.
3.4. As operações de crédito, depósitos interfinanceiros e depósitos a prazo, prefixados, estão atualizados e demonstrados pelo valor principal, acrescido dos rendimentos/encargos decorridos até as datas dos balanços patrimoniais e os depósitos a prazo, pós-fixados, são atualizados pro rata tempore até as datas dos balanços. As rendas sobre os títulos descontados são apropriadas pro rata tempore, pelo método linear; as demais rendas de operações ativas e as despesas sobre as operações passivas são apropriadas pro rata tempore, mediante a utilização do método exponencial.
A receita obtida com cessão de operações com coobrigação são reconhecidas no resultado do período em que foram realizadas.
3.5. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais riscos sobre a carteira de operações de crédito, inclusive sobre as operações cedidas com coobrigação.
3.6. O investimento em controlada é avaliado pelo método de equivalência patrimonial.
O resultado da avaliação tem como contrapartida uma conta de resultado operacional.
3.7. O imobilizado está registrado ao custo. A depreciação é calculada pelo método linear com base na vida útil dos bens, estimada em 10 anos para móveis e utensílios e máquinas e equipamentos de uso e em 5 anos para veículos e sistema de processamento de dados.
3.8. O intangível está registrado ao custo. A amortização é calculada pelo método linear, com base no prazo de 5 anos.
3.9. A provisão para imposto de renda é registrada pelo regime de competência e foi calculada à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, mais adicional de 10% sobre o lucro anual excedente a R\$ 240, e a contribuição social à alíquota de 15% (9% até 30 de abril de 2008), calculada e contabilizada sobre o lucro antes do imposto de renda, ajustado na forma da legislação fiscal.
Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social são calculados sobre as diferenças temporárias e registrados na rubrica "Outros créditos - diversos".

4. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

	2009	2008
Revendas a liquidar - posição bancada	-	-
Letras Financeiras do Tesouro	-	4.999
Letras do Tesouro Nacional	37.205	20.176
Subtotal	37.205	25.175
Aplicações em depósitos interfinanceiros	-	-
Não-ligadas	-	10.624
Não-ligadas - vinculadas	15	26
Subtotal	15	10.650
Total	37.220	35.825

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS
Em 30 de junho de 2009, o Banco possuía somente Certificados de Depósitos Bancários, com rendimentos pré-fixados e vencimento de 1 a 3 meses, classificados como "mantidos até o vencimento", registrados pelos seus valores de custo acrescidos dos rendimentos incorridos pro rata tempore, no montante de R\$ 1.015 (R\$ 1.001 em 2008). Os valores de mercado aproximam-se aos seus valores de custo, tendo em vista que não houve alterações substanciais no mercado entre as datas de aplicação e a data das demonstrações financeiras.
Em 30 de junho de 2009 e de 2008 o Banco não possuía operações com instrumentos financeiros derivativos.

6. OPERAÇÕES DE CRÉDITO
a) Diversificação por produto

	2009	2008
Setor privado:		
Empréstimos	5.290	2.383
Títulos descontados	223	79
Financiamentos	175.100	164.375
Subtotal antes da provisão para créditos de liquidação duvidosa	180.613	166.837
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(11.574)	(10.118)
Total	169.039	156.719
Parcela a curto prazo	(93.842)	(90.284)
Parcela a longo prazo	75.197	66.435

b) Diversificação por atividade

Setor privado:

	2009	2008
Indústria	348	554
Comércio	1.829	1.883
Serviços	10.876	7.754
Pessoas físicas	167.560	156.646
Total antes da provisão para créditos de liquidação duvidosa	180.613	166.837
c) Diversificação por prazo (por parcelas)		
	2009	2008
Vencidas a partir de 15 dias	6.524	5.513
A vencer até 3 meses	30.717	29.322
A vencer de 3 a 12 meses	65.080	63.271
A vencer de 1 a 3 anos	72.965	62.504
A vencer de 3 a 5 anos	5.319	6.209
A vencer a mais de 5 anos	8	18
Total antes da provisão para créditos de liquidação duvidosa	180.613	166.837

7. PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA
A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi como segue:

	2009	2008
--	------	------